

REGGIO EMILIA E A CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL



KATIA DE OLIVEIRA ALVES

Graduação em Pedagogia pela Faculdade-UNISA (2006); Especialista em Educação Infantil pela Faculdade FMU (2015); Professora de Educação Infantil - no CEI Vila Império.

RESUMO

A Educação Infantil tem sido um tema cada vez mais debatido nas escolas, pois a abordagem pedagógica adotada pelo educador para estimular o desenvolvimento das crianças pode impactar significativamente o seu futuro. A Pedagogia da Escuta, também conhecida como escuta de bebês e crianças, teve origem após a Segunda Guerra Mundial, com o pedagogo Loris Malaguzzi, que introduziu diversas práticas educacionais nas escolas da região de Reggio Emilia, na Itália. Malaguzzi acreditava que as crianças possuíam "cem linguagens", referindo-se à sua capacidade de se expressar de múltiplas formas, como escrita, linguagem oral, corporal e musical, entre outras. Nesse contexto, o objetivo deste estudo é explorar as diversas formas de desenvolvimento infantil na Educação Infantil, utilizando a abordagem da Pedagogia da Escuta. Os resultados indicaram que quando os educadores adotam essa metodologia, as crianças tendem a ser mais felizes e a se desenvolverem melhor cognitivamente.

PALAVRAS-CHAVE: Reggio Emilia; Pedagogia da Escuta; Desenvolvimento Infantil.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil tem sido tema de intensas discussões, exigindo uma constante reflexão sobre as práticas adotadas para promover o desenvolvimento integral e autônomo das crianças.

O êxito do modelo de Reggio Emilia inspira reflexões e oferece novas perspectivas para o cenário educacional brasileiro, incentivando uma abordagem que integre cuidado, educação e brincadeira, tanto em seus aspectos teóricos quanto metodológicos.

Nessa abordagem, a criança é reconhecida como um sujeito capaz, protagonista de sua própria construção de conhecimento. A Pedagogia da Escuta emerge como uma metodologia que valoriza e respeita as diversas identidades, reconhecendo cada criança como única. O papel do educador é promover uma interação participativa, reconhecendo que a escola é, muitas vezes, um espaço de questionamento.

Seguindo os preceitos de Reggio Emilia, a família também é reconhecida como um ator social fundamental. A participação dos pais é crucial para o desenvolvimento e implementação das metodologias, impactando diretamente no progresso de seus filhos. Todos os envolvidos no processo educacional se tornam sujeitos ativos de aprendizagem.

Entretanto, enfrenta-se o desafio de currículos escolares muitas vezes inflexíveis, que podem comprometer o pleno desenvolvimento das crianças, mesmo diante de diretrizes que orientam a Educação Infantil.

Assim, este trabalho se justifica pela importância da escuta ativa de bebês e crianças no processo emancipatório e de desenvolvimento, facilitando o aprendizado.

O objetivo geral é discutir as diversas formas de promover o desenvolvimento infantil na Educação Infantil por meio da Pedagogia da Escuta, enquanto os objetivos específicos incluem analisar as contribuições de Reggio Emilia para o processo educacional.

PENSAMENTO EDUCACIONAL DE REGGIO EMILIA

O pensamento educacional de Reggio Emilia tem influenciado profundamente o panorama da Educação Básica no Brasil, contrastando com a tradicional transmissão de conhecimento da Escola Tradicional e introduzindo metodologias inovadoras e perspectivas dinâmicas de ensino e aprendizagem:

A ideia de infância é uma ideia moderna. Remetidas para o limbo das existências meramente potenciais, durante grande parte da Idade Média, as crianças foram consideradas como meros seres biológicos, sem estatuto social nem autonomia existencial. [...] Daí que, paradoxalmente, apesar de ter havido sempre crianças, seres biológicos de geração jovem, nem sempre houve infância (SARMENTO, 2003, p. 3).

Hernández (1998) adverte sobre o risco de transformar as abordagens inovadoras, como os cantinhos das escolas infantis de Reggio Emilia, em meras rotinas desprovidas de reflexão contextual. Assim como aconteceu em Reggio Emilia, uma cidade no norte da Itália, discutimos a Pedagogia da Escuta, que emergiu após a Segunda Guerra Mundial, quando a reconstrução da cidade foi acompanhada pela necessidade de investir em educação (MARAFON e MENEZES, 2017).

Segundo Sá (2010), a primeira escola de Educação Infantil em Reggio Emilia foi erguida com os recursos provenientes da venda de um tanque de guerra e outros materiais deixados pelos alemães, evidenciando o comprometimento da comunidade em proporcionar uma educação mais significativa para suas crianças.

Loris Malaguzzi, precursor da pedagogia reggiana, revolucionou a estrutura das escolas,

abrindo-as para a comunidade e deixando de lado os muros físicos.

O ensino em Reggio Emilia prioriza a observação das crianças e a adaptação das estratégias pedagógicas às suas necessidades e interesses, integrando teorias e práticas de diversos pensadores, como Piaget, Vygotsky e Dewey (RINALDI, 2017).

Assim, as escolas reggianas privilegiam o diálogo e a expressão das crianças em suas múltiplas linguagens, reconhecendo que cada uma delas é dotada de uma centena de formas de se comunicar.

A Pedagogia da Escuta, central para o método de Reggio Emilia, enfatiza a importância de ouvir as crianças e valorizar suas contribuições, registrando suas falas e incorporando-as à documentação dos projetos pedagógicos (MIRANDA, 2007).

O currículo nessas escolas não segue um modelo rígido, mas é flexível e emergente, adaptando-se às necessidades e interesses das crianças (RINALDI, 2017).

O trabalho pedagógico em Reggio Emilia é projetual, com as crianças participando ativamente na definição dos temas e na elaboração dos conteúdos, estimulando sua curiosidade e engajamento (EDWARDS et al., 1999).

Essa abordagem colaborativa e centrada na criança tem inspirado educadores ao redor do mundo, promovendo uma educação mais significativa e inclusiva:

[...] O sistema de Reggio pode ser descrito sucintamente da seguinte maneira: ele é uma coleção de escolas para crianças pequenas, nas quais o potencial intelectual, emocional, social e moral de cada criança é cuidadosamente cultivado e orientado. (...) a comunidade de Reggio, mais do que a filosofia ou o método, é a conquista central de Malaguzzi. Em nenhum outro local do mundo existe tamanha relação harmoniosa e simbiótica entre a filosofia progressiva de uma escola e suas práticas (GARDNER apud. BUJES, 2008, p. 105).

Segundo Fortunato (2010), a Pedagogia da Escuta enfatiza o diálogo entre a imaginação e a produção, promovendo uma interação dinâmica que abrange o processo de aprender, desenvolver e criar.

O autor destaca que essa abordagem não apenas permite, mas também incentiva a expressão criativa e fantasiosa das crianças durante os projetos pedagógicos. Elas são encorajadas a experimentar, imaginar e dar voz às suas criações por meio de diversas linguagens.

Miranda (2007) complementa essa ideia ao afirmar que os trabalhos desenvolvidos pelas crianças se tornam objetos de estudo, promovendo o cultivo e a valorização do processo criativo. Além disso, ressalta a importância do respeito às ideias dos outros e reconhece que as crianças desenvolvem verdadeiras teorias com base em suas observações, garantindo-lhes a liberdade de expressão de suas ideias.

Assim, a Pedagogia da Escuta emerge como uma contribuição significativa para o trabalho na Educação Infantil, ao promover um ambiente que valoriza a criatividade, a expressão e o respeito mútuo, proporcionando às crianças oportunidades para explorar e desenvolver todo o seu potencial:

1. Os tópicos para os projetos são estabelecidos a partir do interesse das crianças, e a pro-

fundidade do aprendizado é explorada nas representações criadas pelas crianças; 2. O trabalho produzido é utilizado para a aprendizagem, porque servem de base para discussões e trabalhos adicionais; 3. Permitir a livre expressão criativa das crianças estimula e amplia o interesse pelas artes e motiva a criatividade e a imaginação; 4. O trabalho com projetos secreta rico conteúdo; 5. Na relação professor-aluno o interesse pelo gosto e pelas produções das crianças é sincero, possibilitando novas e mais complexas criações; 6. O relacionamento escolar é próximo ao relacionamento familiar/comunitário (FORTUNATO, 2010, p. 8).

Miranda (2007) destaca que as escolas da infância de Reggio Emilia têm como proposta pedagógica criar continuamente uma rede de comunicação.

Ao analisar essa afirmação, Fortunato (2010) explora a implicação da proposta da Pedagogia da Escuta nessa ideia. Para o autor, a frase de Miranda (2007) encapsula os conceitos de criar e comunicar em uma única sentença, os quais desafiam as noções convencionais do paradigma educacional atual.

Fortunato (2010) reconhece a importância da prática da Pedagogia da Escuta, representada pelo modelo de Reggio Emilia, em sua abordagem flexível ao currículo, promoção da liberdade criativa, preocupação com o processo de aprendizagem e a valorização da expressão por meio das diversas "cem linguagens".

Nesse sentido:

A escuta das cem linguagens, símbolos e códigos que usamos para nos expressar e nos comunicar, e com os quais a vida expressa a si mesma e se comunica com aqueles que sabem ouvir. E ainda: Escuta, portanto, como uma metáfora para a abertura e a sensibilidade de ouvir e ser ouvido- ouvir não somente com as orelhas, mas com todos os nossos sentidos (RINALDI, 2017, p. 124).

O DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA VISÃO DE REGGIO EMILIA

As escolas de Reggio Emilia adotam uma metodologia que enfatiza a responsabilidade e a participação da comunidade, promovendo uma integração entre famílias, educadores e escola. Dentro desse ambiente, as crianças têm a liberdade de explorar e descobrir em um ambiente seguro e enriquecedor.

Durante o planejamento, os educadores estabelecem projetos de curto e longo prazo, permitindo a flexibilidade de adaptar suas abordagens de acordo com as necessidades e interesses das crianças (MARAFON e MENEZES, 2017).

A simbologia é valorizada em todas as atividades, com os educadores incentivando o uso das diversas "cem linguagens" pelas crianças, seja na arte, música, dança ou outras formas de expressão.

As crianças são vistas como protagonistas de seu próprio aprendizado, encorajadas a explorar e descobrir novas linguagens. Baracho (2011) destaca a importância da organização dos espaços, que enriquecem a abordagem educacional, proporcionando oportunidades para o desenvolvimento integral das crianças.

Malaguzzi (2005) enfatiza as "cem linguagens" inatas das crianças, criticando o ambiente

escolar tradicional que limita sua expressão a uma única linguagem ditada pelo adulto. Por isso, as escolas de Reggio Emilia foram concebidas como ambientes de ação, onde as crianças podem aprender e se desenvolver utilizando uma variedade de linguagens e abordagens.

A presença ativa dos pais é fundamental nesse processo, já que não há barreiras entre a comunidade e a escola (Martins, 2016). As experiências compartilhadas entre educadores e crianças resultam em aprendizagens significativas, conforme ressaltado por Malaguzzi.

A colaboração das famílias na definição de metas educacionais é essencial, como destacado por Rinaldi (2017).

Assim:

Deveríamos considerar o exame mais detalhado do sistema de documentação, da forma original como se desenvolveu em Reggio e que surgiu, creio eu, mais uma vez, não de uma ideologia, mas da abordagem extremamente inovadora do escutar, tornando as pessoas, assim, mais conscientes do próprio conhecimento e dos próprios pensamentos (RINALDI, 2017, p.268).

É crucial que, durante esse processo, as crianças sejam ouvidas com seriedade, e suas ideias sejam valorizadas, pois elas servirão como base para investigações e documentações.

Além disso, é fundamental garantir um ambiente seguro para que as crianças se sintam confortáveis para se expressar livremente, sem medo de serem julgadas.

Rinaldi (2017) destaca que uma escuta competente, que realmente esteja aberta à criança, pode promover mudanças significativas. Assim, a prática de documentar também é entendida como uma forma de escuta ativa.

Ainda de acordo com o autor, essa metodologia estabelece uma conexão entre teoria e prática no cotidiano do trabalho educacional, proporcionando um desenvolvimento profissional contínuo para os educadores. Reggio Emilia valoriza o papel do professor como pesquisador e aprendiz.

Quanto à documentação, as escolas que seguem a abordagem de Reggio Emilia expõem seus registros nas paredes com o objetivo de promover o compartilhamento de conhecimento, estimulando debates, questionamentos e reflexões. Quando familiares e educadores visitam essas escolas e interagem com a documentação, enriquecem ainda mais o processo.

Segundo Rinaldi (2017), quando a criança se vê representada na documentação, ela reconhece sua importância e reflete sobre suas próprias ações.

Ou seja:

Torna visível, ao menos em parte, a natureza dos processos e estratégias de aprendizagem utilizados pela criança. Isso significa que o professor e, acima de tudo, as próprias crianças podem refletir sobre a natureza do processo de aprendizagem enquanto tão aprendendo; isto é, estão construindo conhecimento. Não uma documentação de produtos, mas de processos, de trilhas mentais. Tudo isso permite ler e interpretar, revisitar e avaliar no tempo e no espaço. Então, essa leitura, reflexão, avaliação e autoavaliação se tornam partes integrantes do processo de construção do saber da criança (RINALDI, 2017, p. 185).

Para verdadeiramente ouvir as crianças, os educadores precisam cultivar um olhar sensível para compreender suas mensagens. É fundamental reconhecer que as crianças nem sempre se

expressam apenas verbalmente, já que possuem uma vasta gama de "cem linguagens" para se comunicar.

O ato de escutar envolve estar atento a todas as formas de comunicação que as crianças utilizam. Como o diálogo é essencial para o processo educacional, é por meio desse intercâmbio que o conhecimento é construído. Ouvir as crianças é uma experiência enriquecedora, pois proporciona aprendizado mútuo.

No caso do Brasil, a infância é um símbolo de afirmação, um espaço de liberdade que representa uma metáfora da criação do pensamento. É associada a uma imagem de ruptura, de descon-tinuidade, que desafia o que é considerado normal e estabelecido.

Diante disso, torna-se necessário reconfigurar as práticas escolares e repensar a visão que a sociedade tem da criança:

Quem é a criança na qual a prática é centrada? [...] não existe algo como 'a criança' ou 'a infância', um ser e um estado essencial esperando para ser descoberto, definido e enten-dido, de forma que possamos dizer a nós mesmos e aos outros 'o que as crianças são e o que a infância é'. Em vez disso, há muitas crianças e muitas infâncias, cada uma construída por nossos 'entendimentos da infância e do que as crianças são e devem ser' (DALHERG, 2003, p. 63).

Ao reformular a concepção de criança e infância, torna-se possível reconhecê-las em sua pluralidade, abrindo caminho para novas abordagens na forma de trabalhar com elas.

A diversidade das experiências infantis deve instigar o professor a observar atentamente os interesses genuínos das crianças, ouvindo-as, observando-as e considerando-as para enriquecer sua prática pedagógica.

Essa mudança de perspectiva faz com que a prática educacional não seja mais centrada exclusivamente nas expectativas do adulto, mas sim conceda espaço para que as crianças sejam protagonistas ativas do processo de ensino e aprendizagem.

As escolas representam uma variedade de perspectivas educacionais, que vão além da sim-ples transmissão de conhecimento cultural. Elas estão inseridas em diferentes contextos sociais e culturais, os quais os educadores e as próprias instituições escolares não podem ignorar.

Pelo contrário, é essencial valorizar essas diversas influências por meio de argumentações, discussões e até mesmo palestras, visando contribuir para a melhoria da qualidade do ensino. É importante reconhecer e respeitar as normas e práticas culturais presentes na comunidade escolar (CANDAU, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa bibliográfica realizada, observa-se que a Pedagogia da Escuta é um elemento fundamental na abordagem educacional de Reggio Emilia, influenciando práticas peda-gógicas em todo o mundo.

As escolas de Reggio Emilia rompem com os paradigmas tradicionais ao adotar uma visão não convencional, que não se limita à mera transmissão de conhecimento ou ao cumprimento de currículos predefinidos.

As concepções de Malaguzzi ecoam os princípios da Escola Nova, onde o ensino e a aprendizagem são processos interligados, em que o educador aprende ensinando e ensina aprendendo. A ênfase na escuta ativa serve como ponto de partida para o desenvolvimento pedagógico e cognitivo das crianças.

A pesquisa também levanta reflexões sobre a documentação pedagógica em Reggio Emilia, destacando uma abordagem diferenciada que oferece às crianças um ambiente de experimentação, promovendo o desenvolvimento da autonomia. Reggio Emilia adota uma perspectiva que coloca a criança como protagonista, garantindo que seus direitos sejam respeitados.

A Pedagogia de Reggio Emilia valoriza a escuta como um dos pilares de sua metodologia, reconhecendo a importância de ouvir atentamente as crianças, que se expressam de diversas formas, seja oralmente, graficamente, gestualmente, corporalmente, entre outras.

Em resumo, Reggio Emilia e a Pedagogia da Escuta apresentam uma abordagem pedagógica que valoriza a infância como um ser pensante e ativo em seu processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BUJES, M.I.E. **Artes de governar a infância: Linguagem e naturalização da criança na abordagem de educação infantil da Reggio Emilia.** Educ. rev., Belo Horizonte, n. 48, p. 101-123, Dec. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/GM8PnGnmgm8ZQGQPXw8b5jk/abstract/?lang=pt>. Acesso 13 maio 2024.

CANDAU, V.M.F. **Educação, escola e Cultura(s): construindo caminhos.** Revista Brasileira de Educação, 2003.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância.** Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

FORTUNATO, I. **Pedagogia da Escuta: Currículo e Projetos em Reggio Emilia.** QUAESTIO, Sorocaba, SP, v. 12, p. 159-169, jul. 2010.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e Mudança na Educação: Os Projetos de Trabalho**. Porto Alegre, Editora Artmed, 1998.

MALAGUZZI, L. **História, ideias e filosofia básica**. In: EDWARDS, Carolyn, GANDINI, Lella, MIRANDA, H.S. **O Imaginário nas escolas de Reggio Emilia**, Itália. In: **SEMINÁRIO EDUCAÇÃO, IMAGINAÇÃO E AS LINGUAGENS ARTÍSTICO-CULTURAIS DA UNESC**, 1., Criciúma, Santa Catarina. Anais. Criciúma: UNESC, 2005.

MARAFON, D. MENEZES, A.C. **A abordagem de Reggio Emilia para aprendizagem na educação infantil**. In: EDUCERE - CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13. 2017, Curitiba. Anais.

MARTINS, T.C. **Da educação infantil e a experiência de Reggio Emilia**. Revista SUSTINERE, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 27-46, jan-jun, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/sustinere.2016.21135>. Acesso 02 jul. 2023.

MIRANDA, H. **O imaginário nas escolas de Reggio Emilia**, Itália. In: **SEMINÁRIO EDUCAÇÃO, IMAGINAÇÃO E AS LINGUAGENS ARTÍSTICO-CULTURAIS**, 1., 2007, Criciúma. Anais eletrônicos... Criciúma: UNESC, 2007. Disponível em: <https://inspiracoespedagogicas.wordpress.com/2013/05/18/249/#:~:text=Como%20a%20imagina%C3%A7%C3%A3o%20se%20destaca,o%20mundo%20que%20a%20rodeia>. Acesso 05 jul. 2023.

SARMENTO, M.J. **As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª Modernidade**. In: SARMENTO, M. J.; CERISARA, A.B. (Org.). **Crianças e Miúdos. Perspectivas Sócio Pedagógicas da Infância e Educação**. Porto: Asa, 2003.

RINALDI, C. **Diálogos com Reggio Emilia: Escutar, investigar e aprender**. Tradução Vania Curry. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz&Terra, 2017. 397 p.

SÁ, A.L. **Um olhar sobre a abordagem educacional de Reggio Emilia**. Paidéia do curso de ped. da Fac. de Ci. Hum., Soc. e da Saú., Univ. Fumec. Belo Horizonte, Ano 7, n. 8, p. 55-80 jan./jun. 2010.